



A M A T A

PROCEDIMENTO GERAL
PO GER 30 - PLANO INTEGRADO DE MONITORAMENTO

GPT/SUSTENTABILIDADE/ OPERAÇÃO

Versão 1.11 – 10/12/2020

PIM – PLANO INTEGRADO DE MONITORAMENTO

1. Contexto da revisão
2. Objetivos
3. Premissas gerais
4. Monitoramentos
 - 4.1. Práticas de manejo
 - 4.2. Aspectos ambientais
 - 4.3. Integridade florestal
 - 4.4. Eficácia das atividades de conservação
 - 4.5. Saúde e segurança ocupacional / Legislação trabalhista
 - 4.6. Aspectos sociais
 - 4.7. Integridade patrimonial
 - 4.8. Financeiro
 - 4.9. Fundiário
 - 4.10. Controle da cadeia de custódia
5. Análise crítica
6. Glossário

- Em 2020 o Plano Integrado de Monitoramento (PIM) passou por uma revisão detalhada. Essa atualização foi motivada pela necessidade de adequação dos nossos monitoramentos à realidade atual de cada operação;
- As discussões trouxeram como pauta desde conceitos mais básicos dessa ferramenta, como por exemplo, “Qual o papel do PIM para o dia a dia das operações?”, até detalhes sobre ajuste, exclusão e inclusão de indicadores;
- Com o envolvimento de diversas áreas, concluímos que o PIM é um grande “*checklist*” de gestão das operações, ou seja, é o painel onde os gestores podem, de forma rápida, entender onde estão os pontos críticos que devem ser tratados com prioridade;
- Com este entendimento, revisamos toda a ferramenta já existente, simplificando e ajustando indicadores, para que o plano seja uma ferramenta de gestão eficaz nas operações;
- Durante o trabalho aproveitamos para atualizar a lista dos indicadores, além de simplificar métricas, definir novas metas e revisar responsáveis;
- As operações serão responsáveis pela gestão do Plano como um todo e deverão atualiza-lo periodicamente com apoio das áreas responsáveis por cada indicador, encarregadas do envio dos resultados periodicamente;
- Os responsáveis pelos indicadores têm papel fundamental na aplicação dessa ferramenta. Devem estar atentos à periodicidade de monitoramento e envio dos resultados, assim como à análise crítica dos resultados para encaminhamento de ações;

PIM – PLANO INTEGRADO DE MONITORAMENTO

- Este procedimento tem como objetivo estabelecer o PIM - Plano Integrado de Monitoramento (PIM) – nas operações da Amata. O PIM tem por objetivo avaliar:
 - ✓ as atividades de manejo;
 - ✓ os impactos ambientais e sociais destas atividades;
 - ✓ as condições de trabalho;
 - ✓ as condições da floresta;
 - ✓ o rendimento dos produtos florestais e o impacto financeiro do projeto;
 - ✓ a manutenção da cadeia de custódia;
- Neste PO são apresentados os indicadores e suas respectivas metas para o ano de 2021, período em que o procedimento revisado começará a ser aplicado;
- Os resultados obtidos serão utilizados para análise crítica, planejamento e revisão de metas, processos e procedimentos do manejo florestal;
- A cada ano as metas podem ser revisadas, mas essa atualização será feita em planilha/dashboard de controle das operações, no qual teremos os resultados do ano, assim como as metas previstas;
- Destaca-se que os indicadores e metas relacionados no procedimento, se aplicam às áreas pertencentes ao escopo de certificação vigente.

PIM – PLANO INTEGRADO DE MONITORAMENTO

- Cada monitoramento é segue a seguinte estrutura:
 - ✓ **O quê?** Trata-se do item a ser monitorado;
 - ✓ **Por quê?** Fundamenta e justifica a escolha do item;
 - ✓ **Como?** Trata-se das metodologias que serão empregadas para realizar o monitoramento;
 - ✓ **Quando?** Frequência com que estes monitoramentos são realizados;
 - ✓ **Quem?** Responsáveis pela realização e análise dos monitoramentos;
 - ✓ **Indicador?** Resultado escolhido para representar o desempenho no quesito monitorado;
 - ✓ **Meta?** Qual o alvo buscamos para o indicador no ano;
 - ✓ **Aplicação?** Para quais operações o monitoramento se aplica.
- Cabe ressaltar que alguns monitoramentos podem se aplicar à uma operação em determinado ano e no ano seguinte não, a depender do momento da operação. Os indicadores aplicados para o ano serão detalhados no controle das operações;
- Este controle poderá ser em planilha Excel ou Dashboard em BI e cada operação fará a gestão e atualização desse resumo. As informações complementares, evidências, planos de ação, etc., ficarão disponíveis no *sharepoint* da área de sustentabilidade.

PIM – PLANO INTEGRADO DE MONITORAMENTO

- Detalhamos a seguir todos os responsáveis listados pelos monitoramentos no decorrer do documento. Não definimos nomes para a responsabilidade dos indicadores, mas sim áreas responsáveis que poderão se organizar de maneira apropriada para gestão dos indicadores sob sua responsabilidade:
 - ✓ **Equipe de monitoramento local:** Colaboradores da operação responsáveis pelos monitoramentos (Ex.: monitor de qualidade, agente socioambiental, Técnico de Segurança, Técnico florestal, analista de qualidade, etc.).
 - ✓ **Analista de planejamento local:** Responsável na operação pelos controles e planejamento operacional, na ausência dessa pessoa, o GPT em SP fica responsável pelo indicador.
 - ✓ **Equipe terceirizada de Inventário/Laboratório/Instituto Pesquisa/Consultorias:** Terceiros contratados para monitoramentos específicos.
 - ✓ **Analista de planejamento operacional:** Analista de planejamento da operação ou profissional equivalente.
 - ✓ **Equipe operacional:** Membros da equipe operacional de silvicultura ou colheita (Ex.: Supervisor Florestal, Encarregado de campo ou trabalhadores florestais).
 - ✓ **GPT:** Membros da área de planejamento em SP – Planejamento, SIG ou Desenvolvimento.
 - ✓ **Área de Sustentabilidade:** Responsável pela área de Sustentabilidade em SP.
 - ✓ **RH local ou RH em SP:** Responsável pela área de RH na operação ou membros da equipe de RH em SP.
 - ✓ **Financeiro local ou Financeiro SP:** Responsável pela área financeira na operação ou membros da equipe financeira em SP.
 - ✓ **Comercial Local:** Membros da área comercial na operação.
 - ✓ **Área Jurídica:** – Membros da área jurídica em SP.

4. MONITORAMENTOS

4.1. PRÁTICAS DE MANEJO

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.1.1. QUALIDADE DO PLANTIO	Acompanhar o desenvolvimento de florestas que ainda não atingiram a idade mínima para serem inventariadas.	Conforme metodologia de monitoramento de qualidade das mudas e de atividade de plantio. Além de avaliação anual de sobrevivência e qualidade das florestas mais jovens. Aplicável para Implantação e Reforma.	Monitoramento de qualidade Mudas/ Atividade Plantio: mensalmente conforme a realização das atividades planejadas na OS (Ordem de Serviço). Avaliação anual de sobrevivência e qualidade: uma vez ao ano, em plantios de até 2 anos para Eucalipto e plantios até 3 anos para o Pinus.	Equipe de monitoramento local ou Empresa terceirizada.	Nota de Qualidade do plantio (Mudas + Atividade) Nota da avaliação de sobrevivência e qualidade.	Nota média ponderada de ≥ 9	MS/PR
4.1.2. QUALIDADE DEMAIS OPERAÇÕES - SILVI.	Garantir que as operações sejam realizadas dentro dos padrões de qualidade estabelecidos pela AMATA.	Aplicação das fichas de qualidade conforme intensidade pré-definida para cada operação planejada. <u>Atividades monitoradas:</u> preparo de solo, adubação, capina química e roçada, derrubada, arraste e processamento.	Mensalmente, para as atividades que estiverem ocorrendo sob gestão da Amata, seja por execução própria ou por terceiros operando em áreas do escopo.	Equipe de monitoramento local.	Qualidade operações silvicultura. Qualidade operações Colheita.	Nota média ponderada das atividades ≥ 9	MS/PR/PA
4.1.3. ORDENS DE SERVIÇO (OS)	Acompanhar a eficiência na execução do plano de atividades.	Relatório de OS's Planejadas - plano x real - elaborado com dados do SGF.	Mensalmente, considerando apenas as OS's planejadas.	Analista de planejamento local.	Execução da OS de Silvicultura. Execução da OS de Colheita.	Nota média de execução $\geq 90\%$	MS/PR

4. MONITORAMENTOS

A M A T A

4.1. PRÁTICAS DE MANEJO

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.1.4. VOLUMES E SORT. DA COLHEITA	Verificar se as premissas de volume e sortimento, planejadas para a operação, estão se concretizando na prática.	Avaliação mensal do volume real (Total e por sortimento) apontado em comparação ao valores planejados no orçamento (provenientes de IPC ou IFC). Apuração será feita com base no volume de colheita, ou seja, não serão descontadas baixas comerciais e, em caso, de mudanças de estratégia operacional, as bases de comparação deverão ser ajustadas. No caso de venda de madeira em pé, será avaliado o volume aprovado em IPC vs O volume previsto em contrato.	Acompanhamento mensal dos volumes reais vs planejados, em relação ao acumulado.	Analista de planejamento local.	Volume total comercial (Com casca).	Varição de no máximo 10% (Negativa) em relação ao volume planejado.	MS/PR
					% Volume total comercial por sortimento.	Migração negativa de no máximo 10% nos sortimentos.	PR

4. MONITORAMENTOS

4.2. ASPECTOS AMBIENTAIS

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.2.1. COMPLIANCE LEGAL	Para garantir o atendimento às exigências legais ambientais de cada operação.	Análise periódica de conformidade no status de cada licença/obrigação (Ex.: LAR; Dispensa de Outorga; Licença do Uso de Cascalheira; CAR; PRAD; etc.) específica para a região de atuação. As operações podem definir diferentes pesos para os itens da listas, caso julguem necessário.	Monitoramento trimestral de documentação, com base na lista de exigências/obrigações em cada operação.	Equipe de monitoramento local em parceria com a área de Sustentabilidade.	Conformidade no status de cada licença/ obrigação.	100% dos itens em conformidade. (Considera-se conforme os processos em análise, desde que protocolados dentro do prazo previsto).	MS/PR/PA
4.2.2. MONIT. FAUNA	Para construir conhecimento da fauna local e avaliar o grau de impacto da operação na biodiversidade.	Realizando monitoramentos (Avistamento interno, Trabalhos de pesquisa ou Parcerias com institutos) e consolidando os resultados obtidos para análise, para que medidas de conservação específicas ou adicionais possam ser tomadas quando necessário.	Monitoramento interno: Mensalmente.	Monitoramento interno: Equipe Local.	Número e qualidade dos avistamentos em relação ao ano anterior.	Tomar ações para aumentar o engajamento das equipes e, conseqüentemente, melhorar qualidade dos avistamentos.	MS/PR/PA
			Monitoramento Detalhado: PA (NA) / PR e MS (Anual).	Monitoramento Detalhado: Instituto Pesquisa ou consultoria.	Realização dos monitoramentos previstos para o ano.	Monitorar ao menos + 1 núcleo e reforçar as discussões sobre estratégias de mitigação durante a colheita.	PR
			Consolidação e Análises: Anualmente.	Consolidação e Análise: GPT e/ou terceiros.		Realizar 1 monitoramento completo para a operação.	MS

4. MONITORAMENTOS

4.2. ASPECTOS AMBIENTAIS

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.2.3. MONIT. FLORA	Para construir conhecimento da flora local e avaliar o grau de impacto da operação na biodiversidade.	Realizando monitoramentos internos e/ou pesquisas em parceria com instituições externas; e consolidando os resultados obtidos para análise, para que medidas de conservação específicas ou adicionais possam ser tomadas quando necessário.	Monitoramento Detalhado: PR e PA: 1x ao ano / MS: 1x a cada 6 anos Consolidação e Análises: PR e PA: Anual / MS: A cada 6 anos	Monitoramento: Equipe monitoramento local e/ou terceiros. Consolidação e Análise: GPT e/ou terceiros.	Realização de monitoramentos previstos para o ano + Análise crítica.	PR - Monitorar +1 núcleo. MS - Monit. completo. PA - Monit. completo + Comparativo com resultados anteriores.	MS/PR/PA
4.2.4. DESEMPENHO AMBIENTAL DAS OPERAÇÕES	Avaliar o impacto ambiental sobre remanescentes naturais, fauna, flora, solos e recursos hídricos ocasionado pelas operações florestais em acordo com a matriz de aspectos e impactos.	Realização de monitoramentos contínuos com a aplicação de check-list de conformidade para as operações potencialmente mais impactantes.	Mensalmente, de acordo as operações previstas para aquele período.	Equipe monitoramento local.	Nota dos monitoramentos ambientais realizados.	Sem impactos relevantes ocasionados pela operação. (Nota ≥ 9)	MS/PR/PA
4.2.5. QUALIDADE DAS ESTRADAS	Acompanhar a situação de estradas quanto ao estado de conservação, pontos críticos, necessidades de intervenção, etc., para garantir que estejam em condição trafegável ou ao menos com plano de regularização encaminhado.	Realizando monitoramentos periódicos nas estradas e em caso de problemas encontrados, encaminhar ações de resolução bem definidas e com prazo estipulado.	Monitoramentos específicos realizados de forma contínua e consolidados anualmente.	Equipe monitoramento local e/ou equipe operacional.	Quantidade de impactos identificados no ano. Monitoramento, identificação e encaminhamento de ações de melhoria para as estradas.	<5 Prazo de encaminhamento dos problemas em até 20 dias úteis (Plano de ação validado).	MS MS/PR/PA

4. MONITORAMENTOS

4.2. ASPECTOS AMBIENTAIS

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.2.6. QUALIDADE DA ÁGUA	Operações florestais podem alterar a qualidade da água de rios e nascentes circunjacentes às áreas com atividades silviculturais e de colheita. Por isso o monitoramento ajuda a prevenir possíveis impactos.	Coleta de amostras de água periodicamente, em locais estratégicos, onde houve ou está ocorrendo operações.	Pelo menos uma vez ao ano.	Coleta: equipe de monitoramento local; Análises: laboratório específico.	Avaliação da qualidade da água no laudo oficial do Laboratório de Análises.	Parâmetros em conformidade com as normas ou laudo técnico positivo sobre o risco de possíveis impactos.	MS/PR/PA
4.2.7. MONITORAMENTO DE AAVC AMBIENTAL	Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), definidas pela presença de atributos ambientais, são áreas onde o monitoramento deve ser intensificado, para que possíveis impactos sejam evitados e/ou identificados com antecedência para a tomada de ações de mitigação.	Combinando monitoramentos de campo (in Loco), quando possível o acesso, e o monitoramento por imagens de satélite, neste caso utilizando-se da análise pelo NDVI. Além disso, uma avaliação mais detalhada da biodiversidade através de dados primário.	Monitoramento Campo: Trimestralmente. Monitoramento Por Imagens de Satélite: Pelo menos 1x ao ano. Monitoramento Biodiversidade: Fauna (PR e PA): 1x a cada 3 anos / Fauna (MS): 1x ao ano / Flora (Todas): 1x a cada 6 anos.	Monitoramento Campo: Equipe monitoramento local. Monitoramento Por Imagens de Satélite: GPT. Monitoramento Biodiversidade: Instituto Pesquisa ou consultoria.	Tempo de encaminhamento de possíveis problemas identificados.	Em caso de possíveis impactos identificados, um plano de ação para mitigação deverá ser apresentado em até 20 dias úteis.	MS/PR/PA

4. MONITORAMENTOS

4.3. INTEGRIDADE FLORESTAL

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.3.1. RISCO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS, PRAGAS E DOENÇAS	Incêndios florestais podem acarretar em grandes riscos ambientais e financeiros para o empreendimento. Por isso, é fundamental monitorar o risco da ocorrência destes eventos, assim como garantir que as equipes estejam preparadas para o combate, se necessário.	O Plano de Integridade Florestal (PIF) é a ferramenta que auxiliará na definição das ações de monitoramento, plantões, checagem de equipamentos e materiais, assim como no treinamento das equipes de brigada. Com este plano teremos o passo a passo para estarmos preparados para estes eventos.	O PIF deverá ser atualizado anualmente, e nele estarão previstas ações específicas para cada operação em relação ao que deve ser feito ao longo dos períodos críticos.	Revisão do Plano: GPT. Execução: Equipe Operacional local.	Revisão e execução das ações do PIF.	PIF revisado até 15 dias úteis antes do período crítico (Definido no próprio documento)	MS / PR / PA
					Perda de áreas por Incêndio Florestal, Pragas e/ou Doenças.	≤ 0,5% de área perdida em relação à área total	
4.3.2. CONTROLE DE VESPA DA MADEIRA	Para evitar danos e prejuízos aos plantios ocasionados por esta praga do Pinus.	Seguindo a metodologia da EMBRAPA Florestas / APRE com a instalação de árvores armadilhas conforme cronograma.	Anualmente, conforme cronograma da EMBRAPA / APRE.	Equipe de monitoramento local com apoio de terceiros.	Cumprimento do número de árvores armadilhas instaladas.	100% do cronograma proposto cumprido.	PR

*As ocorrências de incêndios devem ser registrados no SGF (módulo de eventos).

*O período crítico deverá estar definido no plano de brigada de incêndio de cada operação.

4. MONITORAMENTOS

4.4. EFICÁCIA DAS ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.4.1. PRAD - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	Monitorar a execução e a eficácia das atividades de conservação quando existentes em nossas áreas de operação.	Cumprindo o plano proposto no PRAD quanto aos monitoramentos e as ações efetivas de recuperação, para que seja atingido um nível de regeneração ideal para o local.	Monitoramentos e avaliação do desenvolvimento da regeneração nestes locais de acordo com cronograma definido em cada PRAD.	Monitoramentos periódicos: Equipe de monitoramento local. Avaliação periódica: Equipe Operacional Local, GPT ou área de Sustentabilidade.	Cumprimento do cronograma de monitoramentos proposto.	100% de cronograma cumprido no ano.	MS/PR/PA
					Eficácia das ações para a regeneração das áreas, de acordo com o cronograma de avaliação de cada PRAD.	Regeneração satisfatória conforme parâmetros pré-definidos. Em caso de resultados insatisfatórios, definir plano de ação em até 20 dias úteis.	

*As ocorrências de incêndios devem ser registrados no SGF (módulo de eventos).

*O período crítico deverá estar definido no plano de brigada de incêndio de cada operação.

4. MONITORAMENTOS

4.5. SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL / LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.5.1. NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO	Somos todos guardiões da segurança e devemos acompanhar e monitorar esse indicador com muita atenção, incentivando e promovendo boas práticas e cumprindo todos os processos de treinamento e orientação quanto ao tema.	Acompanhamento do número de acidentes (com afastamento) e suas causas em cada operação.	Mensalmente.	RH local ou RH em SP.	Quantidade de acidentes.	0 acidentes (Com afastamento)	MS/PR/PA
4.5.2. PCMSO	O PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), é uma importante ferramenta para a preservação da saúde dos colaboradores. Monitorar a atualização e aderência desse programa é fundamental para evitar riscos aos trabalhadores.	Acompanhamento da atualização anual do PCMSO, assim como sua aderência aos processos.	Anualmente.	RH local ou RH em SP.	Data de atualização e revisão.	Data de atualização/ revisão antes do vencimento.	MS/PR/PA
4.5.3. PPRA	O PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) estabelece medidas que visam a eliminação, redução ou controle de riscos quanto a integridade física e mental do trabalhador. Monitorar a atualização desse programa, assim como o cumprimento das ações previstas por ele, é fundamental para o processo de prevenção aos acidentes.	Acompanhamento da atualização anual do PPRA, assim como o cumprimento de ações previstas.	Anualmente.	RH local ou RH em SP.	Data de atualização e cumprimento de ações.	Data de atualização antes do vencimento e 100% do cronograma do ano cumprido.	MS/PR/PA

4. MONITORAMENTOS

4.5. SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL / LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.5.4. ASOs	O acompanhamento dos ASOs (Atestados de Saúde Ocupacional) é importante para o monitoramento da aptidão física dos colaboradores para a execução de atividades.	Acompanhamento dos ASOs e suas datas de vencimento para cada colaborador.	Mensalmente.	RH local ou RH em SP.	Cumprimento da renovação do ASO.	100% renovados no prazo.	MS/PR/PA
4.5.5. TREINAMENTOS ESPECÍFICOS	É fundamental que todo colaborador só inicie suas atividades após a realização de todos os treinamentos específicos para aquela função. Acompanhar os treinamentos sobre os POs (Procedimentos operacionais) contribui para esse controle.	Verificar mensalmente, quando ocorrer o início de novos colaboradores, a aplicação de todos os treinamentos específicos para aquela função.	Mensalmente.	RH local, Téc. Segurança ou RH em SP.	Realização de todos os treinamentos específicos.	Realização de 100% dos treinamentos necessários antes do início na função.	MS/PR/PA
4.5.6. MÁQUINAS, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS	As condições de segurança e manutenção de máquinas, veículos e equipamentos é fundamental para ajudar na prevenção de acidentes de trabalho. Com esse monitoramento minimizamos os riscos de que estes equipamentos ofereçam riscos aos trabalhadores e ao meio ambiente.	Aplicação de checklist específicos para verificação de itens de segurança e boas condições para operar.	Veículos de transporte coletivo (ônibus / vans): Diariamente Máquinas e equipamentos: Pelo menos 1x a cada 15 dias. Outros veículos: mensal.	Equipe de monitoramento local.	Realização dos check-lists de acordo com a periodicidade.	95% de check-lists realizados de acordo com a periodicidade estabelecida. (Apuração Mensal)	MS/PR/PA

4. MONITORAMENTOS

4.5. SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL / LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.5.7. SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	A satisfação dos colaboradores, neste caso operacionais, está muito relacionada às condições de trabalho. E monitorar essa situação é fundamental para empregar ou melhorar as práticas de gestão de pessoas a cada ano.	Monitorar, através de fichas preenchidas pelos funcionários, 2 importantes fatores que refletem na satisfação geral: alimentação e transporte.	Mensalmente.	Equipe de monitoramento local.	Nota de avaliação da alimentação. Nota de avaliação do transporte.	Nota Geral ≥ 9	MS/PR
4.5.8. TERCEIROS EM GERAL	O monitoramento de equipes terceirizadas que atuam em nossas áreas nas mais diversas atividades é primordial para garantia de que as condições de saúde e segurança sejam respeitadas de acordo com o que pregamos para nossas equipes próprias.	Monitoramento realizado através da auditoria de documentação das empresas terceiras.	Mensalmente.	RH local ou RH em SP com apoio de empresa terceirizada.	Estar em conformidade com os itens de <i>compliance</i> estabelecidos.	Manter conformidade em relação aos itens críticos, ou seja, manter farol Verde ou Amarelo na apuração.	MS/PR/PA

4. MONITORAMENTOS

4.6. ASPECTOS SOCIAIS

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.6.1. IMPACTOS SOCIAIS	Garantir que a operação não cause impactos sociais negativos para as comunidades do entorno, mantendo assim uma convivência com essas áreas de influência.	Monitorando, periodicamente, os potenciais impactos sociais negativos e evidenciando que não possuímos impactos negativos irreversíveis ou de alta significância.	Mensalmente.	Equipe de monitoramento local.	Quantidade de impactos negativos evidenciados.	Não ter impactos negativos irreversíveis e/ou com alta significância (De acordo com matriz de aspectos e impactos).	MS/PR/PA
4.6.2. TEMPO DE RESPOSTA ÀS SOLICITAÇÕES	Para manter uma política positiva de relacionamento com comunidades, vizinhos, parceiros, etc., é importante que tenhamos uma gestão eficiente das devolutivas às solicitações recebidas.	Acompanhando a entrada de solicitações através de todas as possíveis fontes: caderno de campo, e-mail, 0800, via equipe de monitoramento, etc. e cumprindo o processo de revisão e devolutiva.	Mensalmente.	Equipe de monitoramento local com apoio da área de Sustentabilidade.	Tempo de resposta às solicitações, dúvidas, questionamentos, reclamações, etc.	20 dias úteis para a devolutiva.	MS/PR/PA
4.6.3. CONTRATAÇÃO EM ÁREAS DE INFLUÊNCIA	Contratações em áreas de influência (municípios, comunidades, etc.) representam impactos sociais positivos diretos. Monitorar esse aspecto ajuda a definir estratégias diferentes quando necessário.	Acompanhamento, via documentos de RH, das contratações de pessoas e seu local de residência.	Mensalmente.	RH local ou RH em SP.	% de colaboradores contratados nas áreas de influência.	Pelo menos 70% das contratações totais realizadas nas áreas de influência.	MS/PR/PA

4. MONITORAMENTOS

4.6. ASPECTOS SOCIAIS

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.6.4. MONITORAMENTO DE AAVC SOCIAL	Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), definidas pela presença de atributos sociais, são áreas onde o monitoramento deve ser intensificado, para que possíveis impactos sejam evitados e/ou identificados com antecedência para a tomada de ações de mitigação.	Combinando monitoramentos de campo (in Loco), quando possível o acesso, e o monitoramento por imagens de satélite, neste caso utilizando-se da análise pelo NDVI.	Monitoramento Campo: Trimestralmente. Análise de crítica dos levantamentos: Anualmente.	Equipe de monitoramento local com apoio da área de Sustentabilidade.	Quantidade de impactos negativos evidenciados.	Não ter impactos negativos irreversíveis e/ou com alta significância (De acordo com matriz de aspectos e impactos).	PR
4.6.5. COMPRAS LOCAIS	As compras locais são bons indicadores de benefícios sociais diretos para as áreas de influência.	Apuração dos valores gastos (Despesas e Investimentos) nos municípios de influência através do controle financeiro de notas fiscais.	Trimestralmente.	Financeiro em SP.	Proporção de gastos locais em relação aos gastos totais.	Manter a proporção do ano igual ou superior à média dos últimos 2 anos.	MS/PR/PA

4.7. INTEGRIDADE PATRIMONIAL

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.7.1. INTEGRIDADE PATRIMONIAL	Além da integridade de pessoas e meio ambiente, precisamos monitorar os riscos às nossas florestas, estruturas físicas e áreas em geral quanto à potenciais riscos, para tanto devemos monitorar o encaminhamento de ações para a prevenção e mitigação destes impactos.	Monitoramentos in loco, sobrevoos com drone, análise de imagens de satélite e comunicação contínua com vizinhos e parceiros.	Mensalmente.	Equipe de monitoramento local e GPT (Sobrevoos e imagens de satélite).	Tempo de encaminhamento de ações quando identificados possíveis impactos/riscos.	Encaminhamento em até 30 dias úteis.	MS/PR/PA

- Entende-se por “encaminhamento de ações” a resolução completa da ocorrência ou, em casos mais complexos, a discussão do tema e elaboração de plano para mitigação, contendo ações detalhadas, responsáveis e prazos.
- Em assuntos mais complexos não é possível garantir a resolução completa em apenas 30 dias, mas o tema deve ser discutido nos comitês necessários dentro deste período juntamente com a aprovação do plano de ação.

4. MONITORAMENTOS

4.8. FINANCEIRO

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.8.1. RECEITA BRUTA	Garantir que a receita prevista para o ano esteja sendo alcançada pelas operações, contribuindo para um bom desempenho financeiro.	Análise dos resultados financeiros acumulados em comparação aos valores planejados (Orçamento).	Mensalmente.	Financeiro em SP.	Receita real vs Receita Prevista.	Até 5% de variação (Negativa) em relação a receita bruta esperada.	MS/PR/PA
4.8.2. DESPESAS (SG&A)	Manter as despesas dentro do previsto é tão fundamental quanto receitas alinhadas. Por isso devemos monitorar os valores realizados periodicamente, garantindo que o curso seja ajustado quando houverem desvios.	Análise dos resultados financeiros acumulados em comparação aos valores planejados (Orçamento).	Mensalmente.	Financeiro em SP.	Despesa real vs Despesa Prevista.	Até 5% de variação (Positiva) em relação a receita prevista.	MS/PR/PA
4.8.3. INDICADORES OPERACIONAIS	Os indicadores de custos operacionais são fundamentais para que a companhia possa avaliar o desempenho de suas operações em relação ao plano estabelecido e o mercado. Eles são fundamentais para qualquer direcionamento estratégico operacional.	Acompanhamento dos indicadores de forma acumulada, com base nos relatórios financeiros e resultados de apontamento do físico.	Mensalmente.	Planejamento local, GPT e/ou Financeiro SP.	Indicador Silvicultura (R\$/ha plantio) Indicador Colheita (R\$/m ³)	Até 5% de variação (Positiva) em relação ao custo/ha ou m ³ previsto no orçamento.	MS/PR PR

4.9. FUNDIÁRIO

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.9.1. REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	Para garantir que o processo de regularização de áreas esteja ocorrendo conforme o previsto, atualizando assim a situação fundiária de todos os imóveis conforme o previsto.	Acompanhamento do plano de ação elaborado (ano) para essas áreas em específicos, para as quais ainda possam estar pendentes a regularização do GEO e atualização da matrícula.	Anualmente.	Jurídico.	Cumprimento da ações prevista para o ano em relação aos hectares em avanço nas etapas de regularização	De acordo com os hectares em avanço de etapa previstos no painel de sustentabilidade do ano.	PR

4.10. CONTROLE DA CADEIA DE CUSTÓDIA

O quê?	Por Quê?	Como?	Quando?	Quem?	Indicador	Meta	Aplicação
4.10.1. IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS	Garantir a devida identificação dos produtos certificados vendidos, garantindo o controle e continuidade da cadeia de custódia aos clientes, quando necessário.	Apuração de 100% das NFs emitidas que deveriam conter a informação do certificado do FSC	Mensalmente.	Comercial local.	Notas em conformidade.	100% das NFs com a identificação correta.	PR

- Os resultados dos monitoramentos serão atualizados mensalmente e apresentados nas reuniões de resultado a cada trimestre;
- **Após cada atualização de planilha de controle/dashboard da operação, o mesmo deverá ser salvo no *sharepoint* da área de sustentabilidade, para controle de atualização do PIM em cada operação;**
- As operações ficarão responsáveis por essa atualização e upload dos dados;
- A análise crítica dos resultados deverá ser realizada pelas áreas envolvidas e, quando necessário, os planos de ação também deverão compor a apresentação de resultados, juntamente com o status dos indicadores;
- As deliberações das reuniões de análise crítica podem ser materializadas em:
 - ✓ Elaboração de planos de ação com acompanhamento nas reuniões mensais de resultado;
 - ✓ Registros de lições aprendidas para subsidiar novos ciclos de planejamento;
 - ✓ Mudanças no planejamento operacional e/ou comercial do período (*forecast*);
 - ✓ Atualizações dos Procedimentos Operacionais;
 - ✓ Mudanças no Plano de Manejo;
 - ✓ Atualizações no Resumo do Plano de Manejo;
 - ✓ Revisão de Políticas da AMATA;
 - ✓ Outras.

PRINCIPAIS SIGLAS UTILIZADAS

- ✓ AAVC – Área de Alto Valor de Conservação
- ✓ ASO – Atestado de Saúde Ocupacional
- ✓ BD – Banco de Dados
- ✓ CAR – Cadastro Ambiental Rural
- ✓ CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente
- ✓ CRA – Cota de Reserva Ambiental
- ✓ DAP – Diâmetro à Altura do Peito
- ✓ EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- ✓ EPI – Equipamento de Proteção Individual
- ✓ EPS – Empresa Prestadora de Serviço
- ✓ FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
- ✓ FSC – *Forest Stewardship Council* (Conselho de Manejo Florestal)
- ✓ GEO - Georreferenciamento
- ✓ GPT – Gerência de Planejamento e Tecnologia
- ✓ HE – Hora Extra
- ✓ INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social
- ✓ IPF – Índice de Perigo de Fogo
- ✓ IFC – Inventário Florestal Contínuo
- ✓ IPC – Inventário Pré-Corte
- ✓ NDVI - (Normalized Difference Vegetation Index)
- ✓ NF – Notas Fiscais
- ✓ OS – Ordem de Serviço
- ✓ PAE – Plano de Atendimento à Emergência
- ✓ PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
- ✓ PIF – Plano de Integridade Florestal
- ✓ PIM – Plano Integrado de Monitoramento
- ✓ PN – Plano de Negócio
- ✓ PO – Procedimento Operacional
- ✓ PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
- ✓ PRAD – Programa de Recuperação de Áreas Degradadas
- ✓ RH – Recursos Humanos
- ✓ SGF – Sistema de Gestão Florestal
- ✓ SSO – Saúde e Segurança Ocupacional